

Acusação a Galvêas: ele não sabe o que diz.

O autor é alto funcionário de um banco privado brasileiro nos EUA. Galvêas acusou os bancos de não tomarem empréstimos a curto prazo para emprestarem a longo no Brasil.

Um alto funcionário de banco privado brasileiro com agência em Nova York declarou ontem que o ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, não sabe o que está dizendo quando afirma que sua agência não toma a curto prazo para emprestar a longo prazo a empresas no Brasil.

— Geralmente tomamos a seis meses para repassar a oito anos e ganhamos um pouco na diferença entre o **spread** que cobramos e o que pagamos — disse o funcionário. No caso do seu banco, a diferença entre um **spread** (taxa de risco) e outro tem sido de 1,75 ponto de porcentagem.

O ministro da Fazenda afirmara há dois dias, em Washington, que as agências dos bancos privados brasileiros no Exterior estão bem e que se justificava, portanto, o pedido do Banco Central para que bancos internacionais concentrassem seus créditos a curto prazo no Banco do Brasil.

— Se isso ocorrer, não poderemos operar — disse o funcionário, que evidentemente pediu para não ser identificado.

“A maioria dos bancos privados brasileiros que atuam no Exterior já está sofrendo, com a natural relutância, das instituições estrangeiras em renovar suas linhas de crédito. “A política do governo só pode agravar essa situação”, disse o informante.

— Não há dúvida de que certos bancos brasileiros não deveriam estar aqui. Não têm porte para isso. Mas foi o Banco Central que lhes deu autorização — protestou. “Se as coisas continuarem assim, alguns bancos terão de fechar suas agências.”

Já há algum tempo, funcionários do Banco do Brasil vêm reclamando contra o aumento do número de estabelecimentos brasileiros nos Estados Unidos. “O bolo é o mesmo e acaba sendo dividido em partes cada vez menores. Os que chegaram antes são prejudicados”, disse uma fonte.

(A.M.P.N.)